



# **ANÁLISE DAS 200 MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS**

***Luciana da Silva Teixeira***

Consultora Legislativa da Área IX  
Política e Planejamento Econômicos,  
Desenvolvimento Econômico,  
Economia Internacional

**ESTUDO**

**JUNHO/2005**



Câmara dos Deputados  
Praça 3 Poderes  
Consultoria Legislativa  
Anexo III - Térreo  
Brasília - DF



## SUMÁRIO

I – Introdução.....	3
II – Entradas e Saídas .....	3
III– Áreas de Atuação .....	4
IV – Receita Bruta.....	5
V– Patrimônio Líquido .....	6
VI – Lucro Líquido.....	6
VII – Rentabilidade do Patrimônio Líquido .....	7
VIII – Origem do Capital .....	8
IX – Análise Setorial.....	11
IX.1– Indústria.....	12
IX.2 – Finanças .....	17
IX.3 – Serviços.....	22
IX.4 – Comércio.....	27
X – Análise Regional .....	31
XI – Considerações Finais .....	34

© 2005 Câmara dos Deputados.

Todos os direitos reservados. Este trabalho poderá ser reproduzido ou transmitido na íntegra, desde que citadas a autora e a Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. São vedadas a venda, a reprodução parcial e a tradução, sem autorização prévia por escrito da Câmara dos Deputados.

Este trabalho é de inteira responsabilidade de sua autora, não representando necessariamente a opinião da Câmara dos Deputados.

# **ANÁLISE DAS 200 MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS**

*Luciana da Silva Teixeira*

## **I – INTRODUÇÃO**

---

Alguns jornais e revistas de ampla circulação no País divulgam anualmente a lista das maiores empresas com sede no Brasil. Trata-se de análise detalhada da situação financeira dos grandes grupos, que inclui dados a respeito da receita bruta, patrimônio, lucro e outras variáveis que permitem avaliar o desempenho dessas empresas, conforme será abordado ao longo do estudo.

Com o intuito de apresentar de forma analítica e sucinta os principais resultados das maiores empresas brasileiras no ano de 2003, o estudo utiliza as informações, obtidas e divulgadas pelo Jornal Valor Econômico, em sua edição especial “Valor Grandes Grupos”<sup>1</sup>.

No ranking dos 200 maiores grupos do País em 2003, considera-se como critério para classificação das empresas a receita bruta no período. Note-se que essa variável reflete apenas uma faceta da realidade das empresas e, por isso, não deve ser tomada, por si só, como indicador de desempenho econômico-financeiro. Apenas a análise do conjunto de variáveis apresentadas se constitui ferramenta útil para a avaliação cautelosa dessas empresas.

Além do tratamento a nível nacional, os dados foram agregados setorial e regionalmente. Assim, é possível obter informações sobre as maiores empresas por ramo de atividade – indústria, finanças, serviços e comércio – e por unidade da federação.

## **II – ENTRADAS E SAÍDAS**

---

Dos 200 maiores grupos relacionados em 2003, apenas treze – apenas cerca de 6,5% - deixaram de figurar nesse grupo no ano seguinte.

O quadro a seguir mostra os grupos incluídos e excluídos do ranking nos anos sob análise.

---

<sup>1</sup> Cabe mencionar que a Revista Exame realiza, igualmente, pesquisa sobre as maiores empresas do País.

## ENTRADAS E SAÍDAS

Grupos incluídos e excluídos do ranking dos 200 maiores

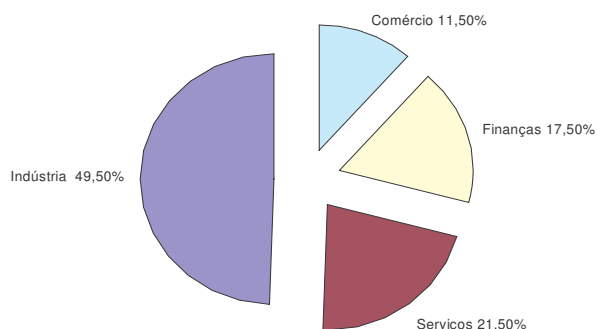
Entraram		Saíram	
Grupo	Posição no ranking (ed. 2004)	Grupo	Posição no ranking (ed. 2003)
CPFL Energia	36	Agip	48
Nossa Caixa	41	Bompreço/Royal Ahold	61
TIM Brasil	44	Telecom Italia	79
Toyota	94	Parmalat	90
Wal-Mart	100	ALE Combustíveis	119
SHV Gas	134	Roche	129
CCR	139	Minasgás	141
Kimberly-Clark	145	Dresdner Bank	162
Semp Toshiba	146	Supergasbras	164
OAS	159	M. Dias Branco	169
Itapemirim	167	John Deere	176
Banestes	183	Cacique	180
BMG	198	Banco BMC	190

Fonte: Valor Grandes Grupos. Elaboração: Valor Data.

## III- ÁREAS DE ATUAÇÃO

Quase 50% dos 200 maiores grupos do País, atuam no setor industrial. Em seguida, estão os serviços, área de atuação de mais de 20% das empresas integrantes do ranking; as finanças (17,5%); e o comércio (11,5%).

### Áreas de atuação



#### **IV – RECEITA BRUTA**

Um pouco mais da metade das 200 empresas relacionadas na edição especial do Jornal Valor Econômico (51%) auferiram, em 2003, receitas brutas entre 1 a 5 bilhões de reais. No grupo de maior receita bruta (maior ou igual a 20 bilhões de reais), estão 5% das empresas mencionadas e, no extremo oposto, as empresas com receitas brutas inferiores a 500 milhões de reais representam 1% desse universo.

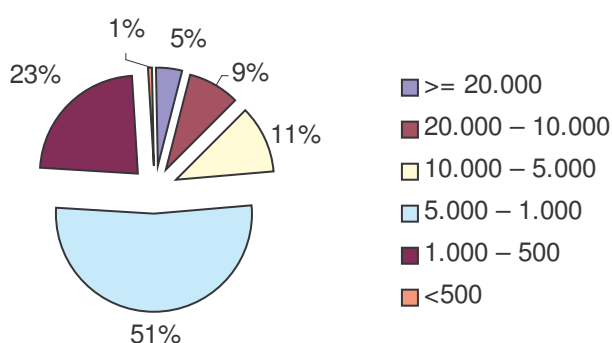
O maior grupo, segundo esse critério, é a Petrobrás, com uma receita bruta de 131 bilhões e 988 milhões de reais em 2003, três vezes superior ao segundo colocado, o Banco do Brasil, com receita bruta de 47 bilhões de reais. Na terceira colocação despontou o Bradesco, seguido da Caixa, Itaúsa, Eletrobrás, Telefônica, Ipiranga e CVRD.

Em relação ao ano de 2002, houve algumas alterações no ranking dos 200 maiores grupos. O Banco do Brasil substituiu o Bradesco na segunda posição. A Caixa Econômica Federal que, em 2002, ocupava a sexta colocação, passou para o quarto lugar. Com a Eletrobrás o caminho foi o oposto: caiu da quinta posição, em 2002, para a sexta, em 2003. As subidas no ranking foram por conta do grupo Ipiranga (11º para o 8º lugar), da Vale do Rio Doce (12ª para 9ª colocação) e do grupo Bunge (antes, 17º e agora, 11º).

Das nove empresas com receitas brutas iguais ou maiores a 20 bilhões de reais em 2003, quatro pertencem ao setor financeiro, duas à indústria, duas aos serviços e apenas uma ao comércio.

Em média, a receita bruta dos 200 maiores grupos do País situou-se, em 2003, em quase 4 bilhões de reais (R\$ 3.901,11).

#### **Receita Bruta (em R\$ milhões)**



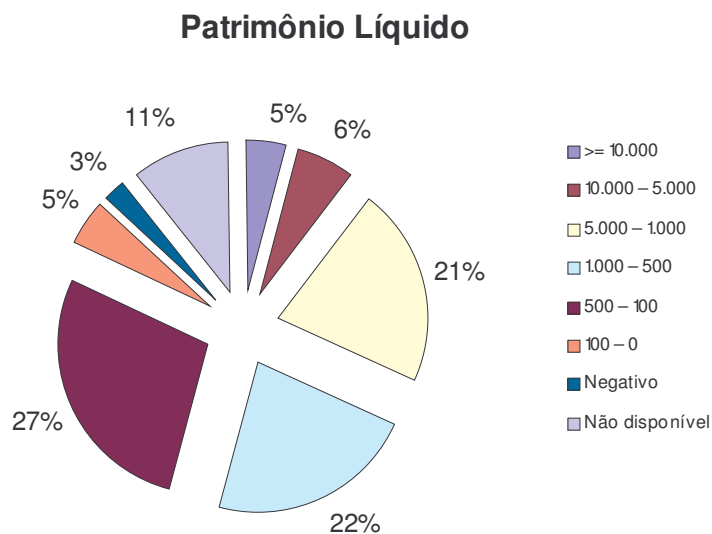
## V- PATRIMÔNIO LÍQUIDO

---

Considerou-se como patrimônio líquido o valor apresentado no balanço patrimonial também conhecido por “passivo não exigível”.

O gráfico a seguir mostra que apenas 5% das empresas detêm patrimônio líquido igual ou superior a 10 bilhões de reais, entre as quais figuram na liderança Eletrobrás (68,1 bilhões) e Petrobrás (51 bilhões), seguidas a distância pela CVRD (16 bilhões), pela Telefônica (15,7 bilhões), pela Votorantim (15,1 bilhões) e pela Itaúsa (14,7 bilhões). O Banco do Brasil ocupa a última posição desse subgrupo, com patrimônio líquido de 10,5 bilhões de reais.

Observa-se que 3% dos grupos pesquisados possuem patrimônio líquido negativo. O grupo Varig obteve o pior desempenho dessa variável, registrando, em 2003, um patrimônio líquido negativo de R\$ 6 bilhões e 341 milhões. A seguir, estão os grupos Abril 7 (- R\$ 770 milhões), Bombril (- 246 milhões) e Du Pont (-148 bilhões).



## VI – LUCRO LÍQUIDO

---

A variável lucro líquido diz respeito ao lucro (ou prejuízo) apurado no exercício social e divulgado na demonstração do resultado.

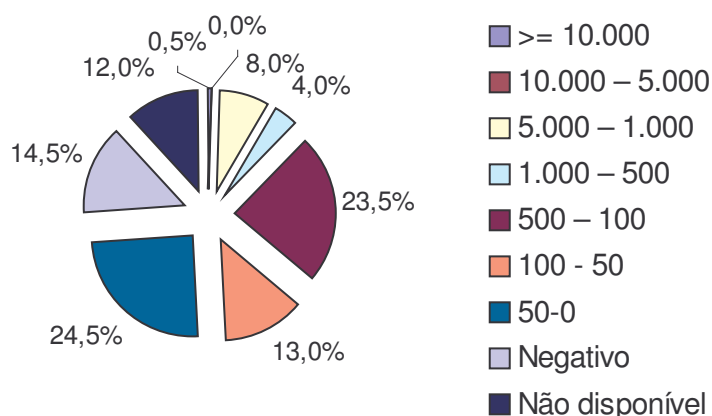
A Petrobrás desponta isoladamente neste quesito. Em 2003, é o único grupo integrante da categoria “lucro líquido maior ou igual a 10 bilhões de reais”. Mais precisamente, seu lucro foi de 17,8 bilhões. Em segundo lugar, encontra-se a Companhia Vale do

Rio Doce (CVRD) com lucro líquido de R\$ 4,5 bilhões, quase três vezes inferior à primeira colocação; em seguida, o grupo Votorantim (lucro líquido de R\$ 3,35 bilhões), o Itaúsa (R\$ 3,27 bilhões) e o Banco do Brasil (R\$ 2,38).

Conforme revela o gráfico a seguir, 61% dos 200 maiores grupos do País auferiram lucro líquido inferior a R\$ 500 milhões de reais, em 2003, ao passo que 14,5% tiveram, neste mesmo ano, prejuízo.

O grupo que registrou maiores perdas foi a Bombril (R\$1,85 bilhão), seguido de perto pela Varig (R\$ 1,83 bilhão). A terceira colocação foi ocupada pela Tim Brasil com prejuízo de R\$ 1,3 bilhão.

#### Lucro Líquido (em R\$ milhões)



## VII – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

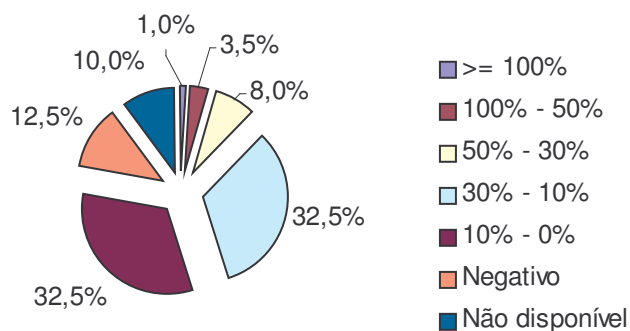
---

Por rentabilidade do patrimônio líquido, entende-se o resultado obtido pela divisão do lucro (ou prejuízo) líquido do exercício pelo patrimônio líquido do final do exercício.

A esse respeito, verifica-se que 12,5% dos grupos apresentou rentabilidade superior a 30% em 2003. Deste grupo, 1% (dois grupos) teve rentabilidade igual ou superior a 100 por cento. São eles a TAM, com rentabilidade de 405% de seu patrimônio líquido, e a Notre Dame Intermédia (112,8%).

Do outro lado, está 12,5% (25 empresas) da listagem dos 200 maiores grupos do País, que tiveram rentabilidade negativa. O grupo Renault obteve, em 2003, uma rentabilidade negativa de seu patrimônio equivalente a -2.198%, seguido do grupo Sendas (-292%), Gradiente (-197%), Inepar (-149%) e Atlas Schindler (-133,6%).

### Rentabilidade do Patrimônio Líquido (%)



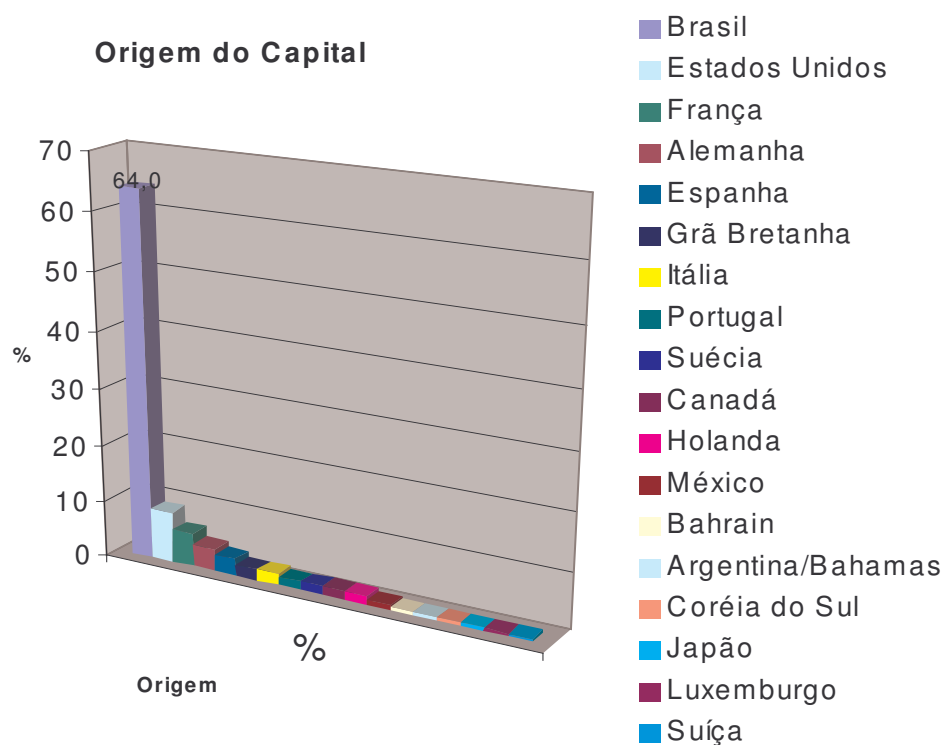
## VIII – ORIGEM DO CAPITAL

---

Considerou-se, na pesquisa “200 maiores”, como país de origem do capital dos grupos de empresas analisados o país de origem do controlador do capital da empresa.

De acordo com o quadro abaixo, em 64% dos 200 maiores grupos brasileiros, em 2003, predominava o capital nacional. O capital estrangeiro se distribuiu, entre países, da seguinte forma: Estados Unidos (9%), França (6%), Alemanha (4%), Espanha (3%) e Grã Bretanha (2%), praticamente empatada com a Itália. Interessante observar que Portugal ocupa a oitava colocação (1,5%).





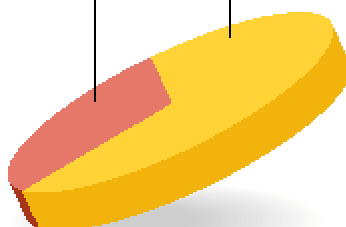
Quanto às participações dos capitais estrangeiro e nacional, verifica-se, no quadro a seguir, que o peso relativo daquele é maior no total da receita bruta (29,5%) do que no patrimônio líquido (21,5%), quando comparado ao capital nacional. Portanto, os grupos estrangeiros, em 2003, detinham passivos não exigíveis menores e auferiam vendas maiores na comparação com o capital brasileiro.

## O PESO DO CAPITAL EXTERNO

Participação dos grupos estrangeiros na receita e patrimônio líquido totais dos 200 Maiores Grupos – em %

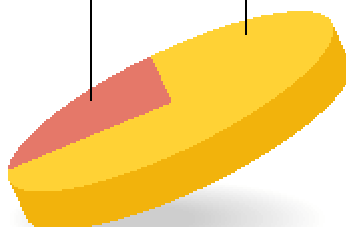
### Receita

29,5% Estrangeiros 70,4% Nacionais



### Patrimônio

21,5% Estrangeiros 78,5% Nacionais

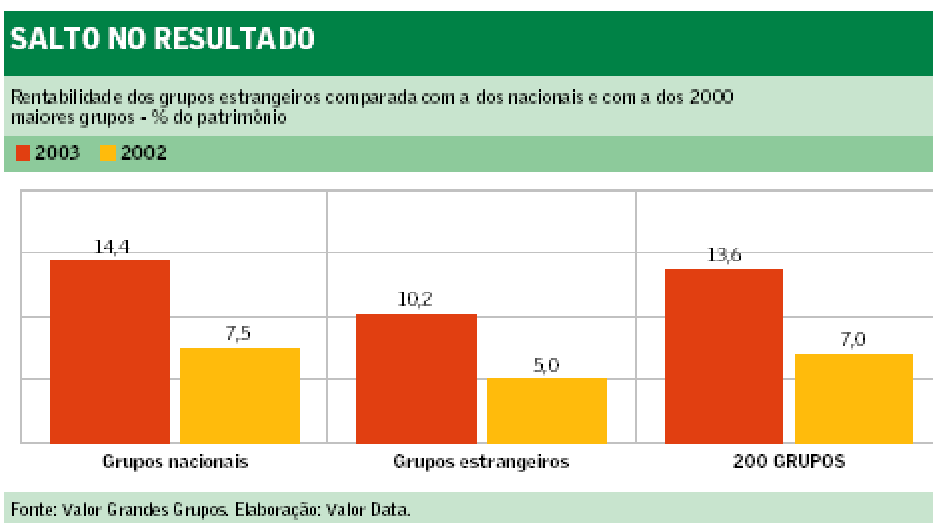


Fonte: Valor Grandes Grupos. Elaboração: Valor Data.

No tocante à rentabilidade do patrimônio líquido dos grupos nacionais sob exame, o gráfico abaixo revela que esse indicador praticamente duplicou entre 2002 e 2003, passando de 7,5% para 14,4%, respectivamente. Os grupos estrangeiros, por sua vez, observaram igual incremento (um pouco mais de 100%), saltando de 5%, em 2002, para 10,2%, em 2003, porém em patamares consideravelmente inferiores à rentabilidade dos grupos brasileiros e à média nacional (13,6%).

Depreende-se da análise dos gráficos apresentados nessa seção que, dado que o capital estrangeiro deteve maior participação na receita bruta e menor participação no patrimônio líquido dos 200 maiores grupos em relação ao capital nacional, sua margem de lucro foi inferior à do capital brasileiro. Lembrando que o lucro líquido resulta do cálculo das receitas subtraídas dos custos, tem-se que margens de lucros menores podem estar associadas, neste caso,

com custos maiores dos grupos estrangeiros. Cabe mencionar que esse fato pode não estar necessariamente vinculado a questões de eficiência. Outras variáveis - como, por exemplo, o setor da atividade em que o capital estrangeiro majoritariamente atua - podem determinar esse fato.



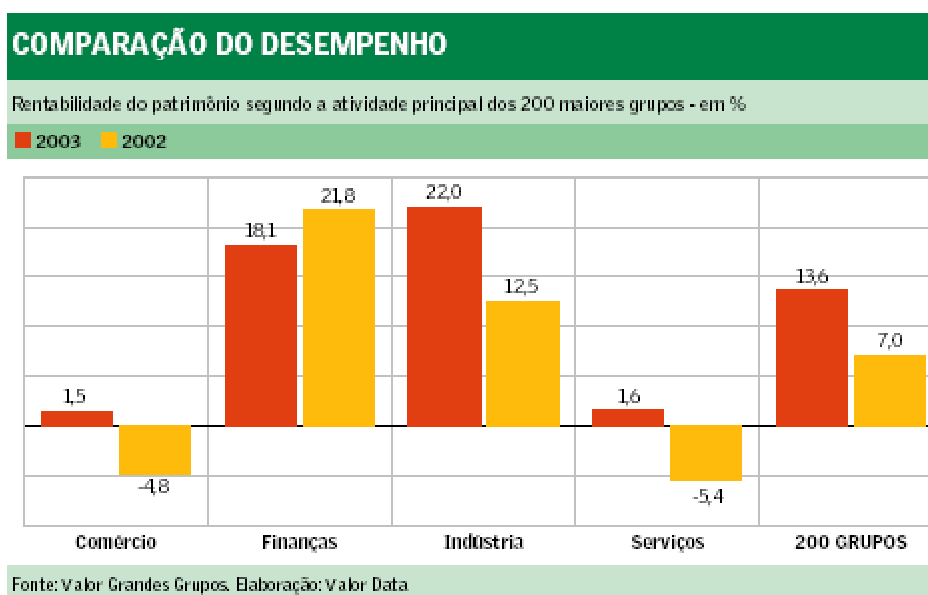
## IX – ANÁLISE SETORIAL

Os grupos empresariais que atuam no setor industrial obtiveram, em 2003, as maiores taxas de rentabilidade do patrimônio (22%), seguidos dos grupos que atuam no setor financeiro (18,1%), serviços (1,6%) e comércio (1,5%).

Em relação ao ano anterior, observa-se que houve um significativo incremento da rentabilidade do setor industrial (76%), diferentemente do que se verificou no setor financeiro – decréscimo de cerca de 17%.

Esse cenário se explica pela valorização do real e a queda dos juros no ano de 2003. Em março de 2003, a taxa SELIC atingiu 26,5%, baixando, em dezembro, para 16,5%. A recuperação da economia foi sentida apenas no quarto trimestre do ano, mostrando-se insuficiente para reverter a retração do PIB de 0,2%, observada em 2003. Logrou-se, porém, lançar as bases para o crescimento observado em 2004 (5,2%), antevisto pelo empresariado, que antecipou investimentos para poder se beneficiar não somente da expansão do mercado externo – conforme ocorrido em 2003 – como também para aproveitar as oportunidades no mercado interno.

Atualmente, é de se esperar uma reversão desse quadro em um contexto de juros elevados, ampliando-se, assim, o lucro do setor financeiro e reduzindo-se as margens do setor produtivo.



## IX.1– Indústria

Analisando-se as duas tabelas que se seguem – referentes aos 20 maiores grupos da indústria e aos que mais cresceram em 2003 – nota-se que os grupos presentes na primeira não necessariamente se encontram na segunda tabela, à exceção dos grupos Bunge, Gerdau e CSN.

O grupo Bunge é o terceiro maior grupo no setor industrial e o décimo em crescimento das receitas; o grupo Gerdau é sétimo e o 12º nestes quesitos, respectivamente; e a CSN é o 14º em volume de receitas e o 16º em crescimento.

A Petrobrás, primeiro grupo em termos de volume de receita bruta, ocupa a 35ª colocação entre os grupos que mais se expandiram em 2003, tendo registrado um crescimento entre 2002 e 2003 de 31%. A Vale do Rio Doce, que detém o segundo lugar entre os grupos industriais, cai para a 24ª posição, no que diz respeito ao crescimento da receita.

**OS 20 QUE MAIS CRESCERAM (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Crescimento em 2003 (%)
1 <a href="#">Toyota</a>	SP	Japão	168,1
2 <a href="#">Repsol YPF Brasil</a>	RJ	Espanha	70,1
3 <a href="#">Iochpe-Maxion</a>	SP	Brasil	60,1
4 <a href="#">Kraft Foods</a>	PR	Estados Unidos	56,3
5 <a href="#">Aracruz</a>	ES	Brasil	53,8
6 <a href="#">Schincariol</a>	SP	Brasil	52,0
7 <a href="#">PQU</a>	SP	Brasil	51,7
8 <a href="#">Aços Villares/Sidenor</a>	SP	Espanha	47,2
9 <a href="#">Fertibrás</a>	SP	Brasil	43,5
10 <a href="#">Bunge</a>	SP	Estados Unidos	41,8
11 <a href="#">Rigesa</a>	SP	Canadá/Rep. Tcheca	41,7
12 <a href="#">Gerdau</a>	RS	Brasil	41,6
13 <a href="#">Grendene</a>	CE	Brasil	40,7
14 <a href="#">Ripasa</a>	SP	Brasil	38,2
15 <a href="#">Manguinhos</a>	RJ	Brasil	37,4
16 <a href="#">CSN</a>	SP	Brasil	35,7
17 <a href="#">Pirelli</a>	SP	Itália	35,7
18 <a href="#">Randon</a>	RS	Brasil	35,1
19 <a href="#">Dana</a>	SP	Estados Unidos	34,9
20 <a href="#">Unipar</a>	RJ	Brasil	34,6

**OS 20 MAIORES GRUPOS DA ÁREA (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Receita em 2003 (R\$ milhões)
1 <a href="#">Petrobras</a>	RJ	Brasil	131.988,30
2 <a href="#">CVRD</a>	RJ	Brasil	20.218,70
3 <a href="#">Bunge</a>	SP	Estados Unidos	18.443,40
4 <a href="#">Odebrecht</a>	SP	Brasil	17.335,30
5 <a href="#">AmBev</a>	SP	Brasil/Bélgica	17.143,50
6 <a href="#">Votorantim</a>	SP	Brasil	16.878,10
7 <a href="#">Gerdau</a>	RS	Brasil	15.783,00
8 <a href="#">Fiat</a>	MG	Itália	13.623,20
9 <a href="#">Volkswagen</a>	SP	Alemanha	13.549,80
10 <a href="#">General Motors</a>	SP	Estados Unidos	12.240,00
11 <a href="#">Usiminas</a>	MG	Brasil/Japão	11.095,60
12 <a href="#">Nestlé</a>	SP	Suíça	9.642,30
13 <a href="#">Cargill</a>	SP	Estados Unidos	9.500,00
14 <a href="#">CSN</a>	SP	Brasil	8.291,70
15 <a href="#">Unilever</a>	SP	Grã-Bretanha/Holá	8.100,00
16 <a href="#">Camargo Corrêa</a>	SP	Brasil	7.445,30
17 <a href="#">Souza Cruz/BAT</a>	RJ	Grã-Bretanha	6.806,60
18 <a href="#">Embraer</a>	SP	Brasil	6.599,10
19 <a href="#">Sadia</a>	SP	Brasil	5.855,40
20 <a href="#">Brasmotor</a>	SP	Estados Unidos	5.212,70

À semelhança da receita bruta, a Petrobrás e a CVRD mantêm suas colocações, no que se refere ao lucro líquido, que foi de R\$ 17,8 bilhões e R\$ 4,5 bilhões, respectivamente, em 2003. O grupo Votorantim desbanca o grupo Bunge nesse indicador, ocupando o terceiro lugar, com um lucro de R\$ 3,35 bilhões nesse mesmo período.

**OS 20 MAIORES EM LUCRO LÍQUIDO**

			Lucro em 2003
Grupo	Sede	Origem do Capital (R\$ milhões)	
1 <a href="#">Petrobras</a>	RJ	Brasil	17.794,70
2 <a href="#">CVRD</a>	RJ	Brasil	4.508,90
3 <a href="#">Votorantim</a>	SP	Brasil	3.358,50
4 <a href="#">AmBev</a>	SP	Brasil/Bélgica	1.411,60
5 <a href="#">Usiminas</a>	MG	Brasil/Japão	1.306,20
6 <a href="#">Gerdau</a>	RS	Brasil	1.254,50
7 <a href="#">CSN</a>	SP	Brasil	1.031,00
8 <a href="#">Klabin</a>	SP	Brasil	1.000,90
9 <a href="#">Bunge</a>	SP	Estados Unidos	917,1
10 <a href="#">Aracruz</a>	ES	Brasil	870,2
11 <a href="#">Souza Cruz/BAT</a>	RJ	Grã-Bretanha	769
12 <a href="#">Belgo</a>	MG	Luxemburgo	682,3
13 <a href="#">Embraer</a>	SP	Brasil	587,7
14 <a href="#">Odebrecht</a>	SP	Brasil	480,5
15 <a href="#">Sadia</a>	SP	Brasil	446,8
16 <a href="#">Alcoa</a>	SP	Estados Unidos	335,9
17 <a href="#">WEG</a>	SC	Brasil	307,8
18 <a href="#">Camargo Corrêa</a>	SP	Brasil	275,1
19 <a href="#">Grendene</a>	CE	Brasil	266,9
20 <a href="#">Acesita</a>	MG	Brasil	225,5

Os três primeiros grupos, segundo o critério lucro líquido, ocupavam as mesmas posições, em 2003, no que se refere ao patrimônio líquido. São eles: Petrobrás, CVRD e Votorantim. A participação da CSN no patrimônio dos grandes grupos (4ª colocada) e do grupo Camargo Corrêa (5º lugar) é proporcionalmente maior do que presença dessas empresas nos lucros líquidos dos 200 maiores grupos. O grupo Gerdau obteve a mesma colocação (6ª) em relação aos dois indicadores analisados. Contrariamente, a Ambev é melhor classificada quanto ao lucro líquido (4ª colocação) do que em relação ao valor de seu patrimônio (7º lugar).

**OS 20 MAIORES EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

			PL em 2003
Grupo	Sede	Origem do Capital	(R\$ milhões)
1 <a href="#">Petrobras</a>	RJ	Brasil	50.986,70
2 <a href="#">CVRD</a>	RJ	Brasil	15.936,50
3 <a href="#">Votorantim</a>	SP	Brasil	15.257,90
4 <a href="#">CSN</a>	SP	Brasil	7.419,40
5 <a href="#">Camargo Corrêa</a>	SP	Brasil	5.115,40
6 <a href="#">Gerdau</a>	RS	Brasil	4.855,10
7 <a href="#">AmBev</a>	SP	Brasil/Bélgica	4.504,70
8 <a href="#">Usiminas</a>	MG	Brasil/Japão	4.113,80
9 <a href="#">Odebrecht</a>	SP	Brasil	3.877,20
10 <a href="#">Embraer</a>	SP	Brasil	3.767,70
11 <a href="#">Belgo</a>	MG	Luxemburgo	3.654,60
12 <a href="#">White Martins</a>	RJ	Estados Unidos	3.320,80
13 <a href="#">Suzano</a>	SP	Brasil	3.290,70
14 <a href="#">Bunge</a>	SP	Estados Unidos	2.968,00
15 <a href="#">Aracruz</a>	ES	Brasil	2.738,90
16 <a href="#">Fiat</a>	MG	Itália	2.706,50
17 <a href="#">Brasmotor</a>	SP	Estados Unidos	1.823,60
18 <a href="#">Klabin</a>	SP	Brasil	1.817,70
19 <a href="#">Souza Cruz/BAT</a>	RJ	Grã-Bretanha	1.536,90
20 <a href="#">Sadia</a>	SP	Brasil	1.487,40

A rentabilidade patrimonial, parâmetro útil para avaliar a situação das empresas, dos 20 grupos industriais melhores classificados encontra-se relacionado a seguir.



**OS 20 MELHORES EM RENTABILIDADE PATRIMONIAL**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Rentab. em 2003 (% do PL)
1 <a href="#">Aços Villares/Sidenor</a>	SP	Espanha	67,7
2 <a href="#">Klabin</a>	SP	Brasil	55,1
3 <a href="#">Souza Cruz/BAT</a>	RJ	Grã-Bretanha	50,0
4 <a href="#">Alcan</a>	SP	Canadá	49,8
5 <a href="#">V &amp; M do Brasil</a>	MG	França	45,0
6 <a href="#">Fertibrás</a>	SP	Brasil	39,1
7 <a href="#">Grendene</a>	CE	Brasil	38,5
8 <a href="#">WEG</a>	SC	Brasil	35,7
9 <a href="#">Petrobras</a>	RJ	Brasil	34,9
10 <a href="#">Aracruz</a>	ES	Brasil	31,8
11 <a href="#">Usiminas</a>	MG	Brasil/Japão	31,8
12 <a href="#">AmBev</a>	SP	Brasil/Bélgica	31,3
13 <a href="#">Bunge</a>	SP	Estados Unidos	30,9
14 <a href="#">Sadia</a>	SP	Brasil	30,0
15 <a href="#">CVRD</a>	RJ	Brasil	28,3
16 <a href="#">Alcoa</a>	SP	Estados Unidos	27,0
17 <a href="#">Randon</a>	RS	Brasil	26,4
18 <a href="#">Nestlé</a>	SP	Suíça	26,3
19 <a href="#">Gerdau</a>	RS	Brasil	25,8
20 <a href="#">Pirelli</a>	SP	Itália	23,8

**IX.2 – Finanças**

No setor financeiro, é interessante observar que, em 2003, o primeiro grupo, segundo o critério receita bruta – o Banco do Brasil – é o último colocado na listagem dos 20 primeiros, em termos de crescimento dessa variável.

Verifica-se, também, que, em geral, os bancos preponderantemente comerciais ocupam os primeiros lugares na listagem de grupos, segundo o valor absoluto de suas receitas, enquanto que, em relação ao crescimento dessa variável, são os bancos múltiplos, de investimento e seguros, com exceção da Caixa, os melhores colocados. Nesse segmento, o grupo Pactual ocupa a primeira colocação com um crescimento de suas receitas brutas de 70,4%, em 2003.

#### OS 20 MAIORES GRUPOS DA ÁREA (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)

Grupo	Sede	Receita em 2003	
		Origem do Capital (R\$ milhões)	
1 <a href="#">Banco do Brasil</a>	DF	Brasil	47.913,90
2 <a href="#">Bradesco</a>	SP	Brasil	46.706,00
3 <a href="#">Caixa</a>	DF	Brasil	32.471,40
4 <a href="#">Itaúsa</a>	SP	Brasil	27.938,20
5 <a href="#">Unibanco</a>	SP	Brasil	18.384,20
6 <a href="#">Santander Banespa</a>	SP	Espanha	12.305,70
7 <a href="#">ABN AMRO</a>	SP	Holanda	11.699,20
8 <a href="#">HSBC</a>	PR	Grã-Bretanha	8.641,00
9 <a href="#">Nossa Caixa</a>	SP	Brasil	6.128,10
10 <a href="#">SulAmérica</a>	RJ	Brasil	5.183,40
11 <a href="#">Safr</a>	SP	Brasil	4.955,50
12 <a href="#">Banrisul</a>	RS	Brasil	3.502,20
13 <a href="#">BankBoston</a>	SP	Estados Unidos	3.483,00
14 <a href="#">Porto Seguro</a>	SP	Brasil	2.758,50
15 <a href="#">Alfa</a>	SP	Brasil	2.689,20
16 <a href="#">Silvio Santos</a>	SP	Brasil	2.160,90
17 <a href="#">Citigroup</a>	SP	Estados Unidos	1.845,20
18 <a href="#">Rural</a>	MG	Brasil	1.831,10
19 <a href="#">Caixa Seguros</a>	DF	França	1.562,10
20 <a href="#">Mercantil do Brasil</a>	MG	Brasil	1.490,20

**OS 20 QUE MAIS CRESCERAM (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Crescimento em 2003 (%)
1 <a href="#">Pactual</a>	RJ	Brasil	70,4
2 <a href="#">BMG</a>	MG	Brasil	38,4
3 <a href="#">Caixa</a>	DF	Brasil	28,1
4 <a href="#">Mapfre Seguros</a>	SP	Espanha	23,9
5 <a href="#">Banco Santos</a>	SP	Brasil	23,5
6 <a href="#">Banestes</a>	ES	Brasil	20,0
7 <a href="#">Nossa Caixa</a>	SP	Brasil	16,4
8 <a href="#">Porto Seguro</a>	SP	Brasil	15,7
9 <a href="#">Mercantil do Brasil</a>	MG	Brasil	15,0
10 <a href="#">BRB</a>	DF	Brasil	14,3
11 <a href="#">Rural</a>	MG	Brasil	14,3
12 <a href="#">Banrisul</a>	RS	Brasil	11,5
13 <a href="#">SulAmérica</a>	RJ	Brasil	9,0
14 <a href="#">Caixa Seguros</a>	DF	França	7,4
15 <a href="#">Silvio Santos</a>	SP	Brasil	6,0
16 <a href="#">HSBC</a>	PR	Grã-Bretanha	4,9
17 <a href="#">Marítima Seguros</a>	SP	Brasil	3,8
18 <a href="#">Besc</a>	SC	Brasil	0,5
19 <a href="#">Bradesco</a>	SP	Brasil	-0,9
20 <a href="#">Banco do Brasil</a>	DF	Brasil	-1,1

Como pode ser verificado pela análise da tabela a seguir, o Grupo Itaúsa, que ocupava, em 2003, a terceira colocação no critério receita bruta, no quesito lucro líquido desponta em primeiro lugar. O Grupo Santander Banespa desce da sexta colocação, em relação à receita, para o quarto lugar, em respeito ao lucro. Opostamente, a Caixa sobe da terceira colocação, quanto à receita, para a sexta, sob a ótica do lucro.

### OS 20 MAIORES EM LUCRO LÍQUIDO

Grupo	Sede	Origem do Capital	Lucro em 2003 (R\$ milhões)
1 <a href="#">Itaúsa</a>	SP	Brasil	3.277,30
2 <a href="#">Banco do Brasil</a>	DF	Brasil	2.381,00
3 <a href="#">Bradesco</a>	SP	Brasil	2.306,30
4 <a href="#">Santander Banespa</a>	SP	Espanha	1.705,80
5 <a href="#">Caixa</a>	DF	Brasil	1.616,10
6 <a href="#">ABN AMRO</a>	SP	Holanda	1.136,70
7 <a href="#">Unibanco</a>	SP	Brasil	1.052,30
8 <a href="#">Safra</a>	SP	Brasil	617
9 <a href="#">BankBoston</a>	SP	Estados Unidos	502,7
10 <a href="#">Nossa Caixa</a>	SP	Brasil	449,3
11 <a href="#">Caixa Seguros</a>	DF	França	288,2
12 <a href="#">Banrisul</a>	RS	Brasil	285,4
13 <a href="#">JP Morgan</a>	SP	Estados Unidos	259,1
14 <a href="#">HSBC</a>	PR	Grã-Bretanha	192,7
15 <a href="#">Pactual</a>	RJ	Brasil	182,6
16 <a href="#">Porto Seguro</a>	SP	Brasil	141,1
17 <a href="#">Alfa</a>	SP	Brasil	137,2
18 <a href="#">SulAmérica</a>	RJ	Brasil	119,6
19 <a href="#">Rural</a>	MG	Brasil	115,2
20 <a href="#">Banco Santos</a>	SP	Brasil	112,1

Verifica-se que os grupos de maior patrimônio não foram necessariamente os que conseguiram obter a maior rentabilidade. Em que pese haver alguns grupos que não participam das duas listas, em linhas gerais, grupos de maior patrimônio aparecem ao final da lista dos vinte grupos de maior rentabilidade.

#### OS 20 MAIORES EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Grupo	Sede	Origem do Capital	PL em 2003 (R\$ milhões)
1 <a href="#">Itaúsa</a>	SP	Brasil	14.759,60
2 <a href="#">Bradesco</a>	SP	Brasil	13.659,60
3 <a href="#">Banco do Brasil</a>	DF	Brasil	12.171,80
4 <a href="#">Santander Banespa</a>	SP	Espanha	7.997,10
5 <a href="#">Unibanco</a>	SP	Brasil	7.988,80
6 <a href="#">ABN AMRO</a>	SP	Holanda	7.138,50
7 <a href="#">Caixa</a>	DF	Brasil	5.771,60
8 <a href="#">Citigroup</a>	SP	Estados Unidos	3.290,30
9 <a href="#">Safra</a>	SP	Brasil	3.058,00
10 <a href="#">BankBoston</a>	SP	Estados Unidos	2.552,80
11 <a href="#">HSBC</a>	PR	Grã-Bretanha	1.896,60
12 <a href="#">Alfa</a>	SP	Brasil	1.865,40
13 <a href="#">Nossa Caixa</a>	SP	Brasil	1.823,60
14 <a href="#">SulAmérica</a>	RJ	Brasil	1.583,30
15 <a href="#">JP Morgan</a>	SP	Estados Unidos	1.344,60
16 <a href="#">Caixa Seguros</a>	DF	França	943,1
17 <a href="#">Banrisul</a>	RS	Brasil	802,2
18 <a href="#">Porto Seguro</a>	SP	Brasil	664,5
19 <a href="#">Rural</a>	MG	Brasil	660,8
20 <a href="#">Silvio Santos</a>	SP	Brasil	559,5

**OS 20 MELHORES EM RENTABILIDADE PATRIMONIAL**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Rentab. em 2003 (% do PL)
1 <a href="#">Banestes</a>	ES	Brasil	36,7
2 <a href="#">Banrisul</a>	RS	Brasil	35,6
3 <a href="#">Pactual</a>	RJ	Brasil	33,0
4 <a href="#">Caixa Seguros</a>	DF	França	30,6
5 <a href="#">Caixa</a>	DF	Brasil	28,0
6 <a href="#">BMG</a>	MG	Brasil	27,0
7 <a href="#">ABC Brasil/Arab Banking</a>	SP	Bahamas	26,0
8 <a href="#">Nossa Caixa</a>	SP	Brasil	24,6
9 <a href="#">Itaúsa</a>	SP	Brasil	22,2
10 <a href="#">Banco Fibra</a>	SP	Brasil	21,8
11 <a href="#">Santander Banespa</a>	SP	Espanha	21,3
12 <a href="#">Porto Seguro</a>	SP	Brasil	21,2
13 <a href="#">BicBanco</a>	SP	Brasil	21,1
14 <a href="#">Safra</a>	SP	Brasil	20,2
15 <a href="#">Banco Santos</a>	SP	Brasil	20,1
16 <a href="#">BankBoston</a>	SP	Estados Unidos	19,7
17 <a href="#">Banco do Brasil</a>	DF	Brasil	19,6
18 <a href="#">Marítima Seguros</a>	SP	Brasil	19,5
19 <a href="#">JP Morgan</a>	SP	Estados Unidos	19,3
20 <a href="#">Rural</a>	MG	Brasil	17,4

**IX.3 – Serviços**

As empresas de telefonia e do setor elétrico ocupam grande parte das 20 primeiras colocações na classificação de grupos do setor de serviços, segundo a receita bruta, em 2003. Com exceção da Eletrobrás, as empresas de telefonia ocupam quatro das cinco primeiras posições.

**OS 20 MAIORES GRUPOS DA ÁREA (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)**  
Receita em 2003

Grupo	Sede	Origem do Capital	(R\$ milhões)
1 <a href="#">Eletrobrás</a>	RJ	Brasil	22.440,30
2 <a href="#">Telefônica</a>	SP	Espanha	22.263,50
3 <a href="#">Telemar</a>	RJ	Brasil	19.426,90
4 <a href="#">Brasil Telecom</a>	DF	Brasil	11.077,40
5 <a href="#">Embratel</a>	RJ	México	9.177,20
6 <a href="#">AES Eletropaulo</a>	SP	Brasil	8.684,10
7 <a href="#">Varig</a>	RS	Brasil	8.145,20
8 <a href="#">CPFL Energia</a>	SP	Brasil	8.081,70
9 <a href="#">Cemig</a>	MG	Brasil	7.967,90
10 <a href="#">Light</a>	RJ	França	5.467,20
11 <a href="#">TIM Brasil</a>	RJ	Itália	5.254,00
12 <a href="#">Endesa</a>	RJ	Espanha	5.110,70
13 <a href="#">Portugal Telecom</a>	SP	Portugal	4.894,20
14 <a href="#">Guaraniana</a>	RJ	Brasil	4.717,00
15 <a href="#">EDP</a>	SP	Portugal	4.386,50
16 <a href="#">Copel</a>	PR	Brasil	4.279,40
17 <a href="#">VBC Energia</a>	SP	Brasil	3.910,90
18 <a href="#">Andrade Gutierrez</a>	MG	Brasil	3.849,70
19 <a href="#">TAM</a>	SP	Brasil	3.767,80
20 <a href="#">Rede</a>	SP	Brasil	3.176,10

Em relação ao crescimento da receita bruta, no entanto, nota-se que há maior diversificação quanto à área de atuação dos grupos – papel e celulose, transportes, seguradora, entre outras.

Destaca-se o crescimento, em 2003, de 113% na receita bruta do grupo português EDP, bastante superior à média (33,6%) do grupo das 20 empresas de serviços que mais cresceram nesse período. Acima dessa média encontram-se os grupos CPFL Energia, Claro, MPE e Tractebel. Chama a atenção o fato que, dos cinco primeiros colocados, três são grupos controlados pelo capital estrangeiro, com presença marcante no setor de serviços.

**OS 20 QUE MAIS CRESCERAM (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Crescimento em 2003 (%)
1 <a href="#">EDP</a>	SP	Portugal	113,9
2 <a href="#">CPFL Energia</a>	SP	Brasil	87,8
3 <a href="#">Claro</a>	SP	México	50,4
4 <a href="#">MPE</a>	RJ	Brasil	36,2
5 <a href="#">Tractebel</a>	RJ	França/Bélgica	35,9
6 <a href="#">Monteiro Aranha</a>	RJ	Brasil	30,3
7 <a href="#">Rede</a>	SP	Brasil	30,1
8 <a href="#">Promon</a>	SP	Brasil	30,1
9 <a href="#">Endesa</a>	RJ	Espanha	27,2
10 <a href="#">Itapemirim</a>	ES	Brasil	26,2
11 <a href="#">Cataguazes-Leopoldina</a>	MG	Brasil	25,1
12 <a href="#">VBC Energia</a>	SP	Brasil	23,8
13 <a href="#">Guaraniana</a>	RJ	Brasil	22,6
14 <a href="#">ALL - América Latina Logística</a>	PR	Brasil	21,0
15 <a href="#">Telemar</a>	RJ	Brasil	20,7
16 <a href="#">Corsan</a>	RS	Brasil	20,5
17 <a href="#">Jereissati São Paulo</a>	SP	Brasil	20,1
18 <a href="#">Cemig</a>	MG	Brasil	18,0
19 <a href="#">Notre Dame Intermédica</a>	SP	Brasil	15,9
20 <a href="#">RBS</a>	RS	Brasil	15,3

Dados relativos ao lucro líquido das vinte maiores empresas do setor de serviços estão presentes na tabela a seguir. Nota-se que, em 2003, o lucro líquido dos grupos que ocupam a primeira e segunda posição (Telefônica, com lucro de R\$ 1,4 bilhão, e Cemig, com 1,2 bilhões de reais) são mais de 100% superiores ao lucro do terceiro colocado Tractebel (517 milhões).



**OS 20 MAIORES EM LUCRO LÍQUIDO**

			Lucro em 2003
Grupo	Sede	Origem do Capital	(R\$ milhões)
1 <a href="#">Telefônica</a>	SP	Espanha	1.398,80
2 <a href="#">Cemig</a>	MG	Brasil	1.197,60
3 <a href="#">Tractebel</a>	RJ	França/Bélgica	517,2
4 <a href="#">Andrade Gutierrez</a>	MG	Brasil	342,2
5 <a href="#">Eletrobrás</a>	RJ	Brasil	323,1
6 <a href="#">Embratel</a>	RJ	México	223,6
7 <a href="#">Telemar</a>	RJ	Brasil	212,7
8 <a href="#">CCR</a>	SP	Brasil	183
9 <a href="#">TAM</a>	SP	Brasil	173,8
10 <a href="#">Copel</a>	PR	Brasil	171,1
11 <a href="#">Brasil Telecom</a>	DF	Brasil	145,1
12 <a href="#">Monteiro Aranha</a>	RJ	Brasil	133,5
13 <a href="#">Queiroz Galvão</a>	RJ	Brasil	116,7
14 <a href="#">AES Eletropaulo</a>	SP	Brasil	86,3
15 <a href="#">Soares Penido</a>	SP	Brasil	57,6
16 <a href="#">Notre Dame Intermédica</a>	SP	Brasil	48,3
17 <a href="#">MPE</a>	RJ	Brasil	47,3
18 <a href="#">RBS</a>	RS	Brasil	45,5
19 <a href="#">Guaraniana</a>	RJ	Brasil	44
20 <a href="#">Jereissati São Paulo</a>	SP	Brasil	43,6

Grosso modo, os grandes grupos, em relação ao patrimônio, não são aqueles que obtêm maior rentabilidade. A esse respeito, destaca-se o excelente resultado do grupo TAM, cuja rentabilidade, em 2003, foi de 405% de seu patrimônio líquido.

#### OS 20 MAIORES EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Grupo	Sede	Origem do Capital	PL em 2003 (R\$ milhões)
1 <a href="#">Eletrobrás</a>	RJ	Brasil	68135,30
2 <a href="#">Telefônica</a>	SP	Espanha	15723,50
3 <a href="#">Telemar</a>	RJ	Brasil	10546,20
4 <a href="#">Brasil Telecom</a>	DF	Brasil	8381,90
5 <a href="#">Cemig</a>	MG	Brasil	6585,70
6 <a href="#">TIM Brasil</a>	RJ	Itália	5248,30
7 <a href="#">Guaraniana</a>	RJ	Brasil	5166,60
8 <a href="#">Embratel</a>	RJ	México	5097,20
9 <a href="#">Copel</a>	PR	Brasil	4858,20
10 <a href="#">Andrade Gutierrez</a>	MG	Brasil	4072,60
11 <a href="#">CPFL Energia</a>	SP	Brasil	3589,40
12 <a href="#">Tractebel</a>	RJ	França/Bélgica	2601,80
13 <a href="#">AES Eletropaulo</a>	SP	Brasil	2192,60
14 <a href="#">EDP</a>	SP	Portugal	1845,80
15 <a href="#">Jereissati São Paulo</a>	SP	Brasil	1619,00
16 <a href="#">Queiroz Galvão</a>	RJ	Brasil	1434,60
17 <a href="#">Rede</a>	SP	Brasil	1270,40
18 <a href="#">Soares Penido</a>	SP	Brasil	833,50
19 <a href="#">Cataguazes-Leopoldin</a>	MG	Brasil	810,10
20 <a href="#">VBC Energia</a>	SP	Brasil	757,00

#### OS 20 MELHORES EM RENTABILIDADE PATRIMONIAL

Grupo	Sede	Origem do Capital	Rentab. em 2003 (% do PL)
1 <a href="#">TAM</a>	SP	Brasil	405,2
2 <a href="#">Notre Dame Intermédica</a>	SP	Brasil	112,8
3 <a href="#">Monteiro Aranha</a>	RJ	Brasil	33,5
4 <a href="#">CCR</a>	SP	Brasil	28,2
5 <a href="#">Tractebel</a>	RJ	França/Bélgica	19,9
6 <a href="#">Cemig</a>	MG	Brasil	18,2
7 <a href="#">RBS</a>	RS	Brasil	15,5
8 <a href="#">MPE</a>	RJ	Brasil	10,8
9 <a href="#">Telefônica</a>	SP	Espanha	8,9
10 <a href="#">Andrade Gutierrez</a>	MG	Brasil	8,4
11 <a href="#">Queiroz Galvão</a>	RJ	Brasil	8,1
12 <a href="#">Corsan</a>	RS	Brasil	7,9
13 <a href="#">Soares Penido</a>	SP	Brasil	6,9
14 <a href="#">OAS</a>	SP	Brasil	6,6
15 <a href="#">Embratel</a>	RJ	México	4,4
16 <a href="#">AES Eletropaulo</a>	SP	Brasil	3,9
17 <a href="#">Copel</a>	PR	Brasil	3,5
18 <a href="#">ALL - América Latina Log</a>	PR	Brasil	3,1
19 <a href="#">Jereissati São Paulo</a>	SP	Brasil	2,7
20 <a href="#">Cataguazes-Leopoldina</a>	MG	Brasil	2,1

#### IX.4 – Comércio

As primeiras posições entre os 20 maiores grupos do setor de comércio, segundo a receita bruta, são ocupadas, essencialmente, por grupos que atuam na área de refino e distribuição de petróleo e por grandes redes de supermercado.

Alternam, até a sexta colocação, grupos sediados no Rio de Janeiro e São Paulo. O sétimo lugar é ocupado pelo grupo português Sonae, do Rio Grande do Sul, quarta maior rede do setor de supermercados do país.

##### OS 20 MAIORES GRUPOS DA ÁREA (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)

Receita em 2003 (R\$ milhões)			
Grupo	Sede	Origem do Capital	
1 <a href="#">Ipiranga</a>	RJ	Brasil	21.295,00
2 <a href="#">Pão de Açúcar</a>	SP	Brasil	12.788,40
3 <a href="#">Shell</a>	RJ	Holanda/Grã-Bretanha	12.381,30
4 <a href="#">Carrefour</a>	SP	França	11.028,30
5 <a href="#">Chevron Texaco</a>	RJ	Estados Unidos	8.976,00
6 <a href="#">Ultra</a>	SP	Brasil	4.603,80
7 <a href="#">Sonae</a>	RS	Portugal	3.732,20
8 <a href="#">Copersucar</a>	SP	Brasil	3.598,90
9 <a href="#">Ponto Frio</a>	RJ	Brasil	2.688,80
10 <a href="#">Martins</a>	MG	Brasil	2.522,00
11 <a href="#">Lojas Americanas</a>	RJ	Brasil	2.325,20
12 <a href="#">Sendas</a>	RJ	Brasil	2.273,40
13 <a href="#">Coimex</a>	ES	Brasil	2.086,00
14 <a href="#">Wal-Mart</a>	SP	Estados Unidos	1.940,00
15 <a href="#">Arthur Lundgren</a>	SP	Brasil	1.937,00
16 <a href="#">Natura</a>	SP	Brasil	1.910,10
17 <a href="#">Abril</a>	SP	Brasil	1.875,10
18 <a href="#">Maggi</a>	MT	Brasil	1.629,80
19 <a href="#">Guararapes</a>	RN	Brasil	1.309,90
20 <a href="#">SHV Gas</a>	RJ	Holanda	1.301,40

Observa-se que do total de 23 grupos que atuam no comércio entre os 200 maiores grupos do País, quatro sofreram, em 2003, retração em seus negócios. Conclui-se, portanto, que o crescimento nesse setor não foi homogêneo, concentrando-se, principalmente, entre os grupos que ocupam os cinco primeiros lugares e que obtiveram um crescimento superior a 30%.

**OS 20 QUE MAIS CRESCERAM (SEGUNDO A RECEITA BRUTA)**

	Grupo	Sede	Origem do Capital	Crescimento em 2003 (%)
1	<a href="#">Arthur Lundgren</a>	SP	Brasil	43,6
2	<a href="#">Natura</a>	SP	Brasil	35,4
3	<a href="#">Ipiranga</a>	RJ	Brasil	34,9
4	<a href="#">SLC</a>	RS	Brasil	33,3
5	<a href="#">Cotia</a>	SP	Brasil	32,5
6	<a href="#">Chevron Texaco</a>	RJ	Estados Unidos	28,5
7	<a href="#">SHV Gas</a>	RJ	Holanda	25,8
8	<a href="#">Maggi</a>	MT	Brasil	25,5
9	<a href="#">Ultra</a>	SP	Brasil	21,3
10	<a href="#">Lojas Americanas</a>	RJ	Brasil	21,2
11	<a href="#">Shell</a>	RJ	Holanda/Grã-Bretanha	21,0
12	<a href="#">Martins</a>	MG	Brasil	20,8
13	<a href="#">Pão de Açúcar</a>	SP	Brasil	14,7
14	<a href="#">Wal-Mart</a>	SP	Estados Unidos	14,1
15	<a href="#">Panvel</a>	RS	Brasil	11,3
16	<a href="#">Sonae</a>	RS	Portugal	11,1
17	<a href="#">Carrefour</a>	SP	França	9,5
18	<a href="#">Abril</a>	SP	Brasil	9,2
19	<a href="#">Guararapes</a>	RN	Brasil	8,4
20	<a href="#">Ponto Frio</a>	RJ	Brasil	-7,0

Também entre os maiores grupos comerciais, segundo a receita bruta, aparecem empresas que, em 2003, tiveram prejuízo. Trata-se do grupo Sendas, da Shell e do grupo Abril.

**OS 20 MAIORES EM LUCRO LÍQUIDO**

Grupo	Sede	Origem do Capital	Lucro em 2003 (R\$ milhões)
1 <a href="#">Ipiranga</a>	RJ	Brasil	302,60
2 <a href="#">Chevron Texaco</a>	RJ	Estados Unidos	296,40
3 <a href="#">Ultra</a>	SP	Brasil	246,40
4 <a href="#">Pão de Açúcar</a>	SP	Brasil	225,50
5 <a href="#">Lojas Americanas</a>	RJ	Brasil	115,90
6 <a href="#">Cotia</a>	SP	Brasil	79,50
7 <a href="#">Natura</a>	SP	Brasil	63,90
8 <a href="#">Maggi</a>	MT	Brasil	62,60
9 <a href="#">Coimex</a>	ES	Brasil	59,50
10 <a href="#">Martins</a>	MG	Brasil	56,00
11 <a href="#">Guararapes</a>	RN	Brasil	46,50
12 <a href="#">Arthur Lundgren</a>	SP	Brasil	40,20
13 <a href="#">SLC</a>	RS	Brasil	39,80
14 <a href="#">Panvel</a>	RS	Brasil	10,00
15 <a href="#">Ponto Frio</a>	RJ	Brasil	3,30
16 <a href="#">Sendas</a>	RJ	Brasil	-162,90
17 <a href="#">Shell</a>	RJ	Holanda/Grã-Bretanha	-632,10
18 <a href="#">Abril</a>	SP	Brasil	-666,40
19 -			
20 -			

No tocante ao patrimônio líquido, as redes de supermercado Carrefour (R\$ 5,17 bilhões) e Pão de Açúcar (R\$ 3,79 bilhões) ocupam a primeira e segunda posição, respectivamente. Verifica-se, também, entre os vinte maiores grupos comerciais, significativas diferenças de porte. Nesse universo há empresas do porte do Carrefour até empresas com patrimônio líquido de 55 milhões de reais, como o grupo Sendas.

#### OS 20 MAIORES EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Grupo	Sede	Origem do Capital	PL em 2003 (R\$ milhões)
1	<a href="#">Carrefour</a>	SP	França	5.174,30
2	<a href="#">Pão de Açúcar</a>	SP	Brasil	3.768,40
3	<a href="#">Shell</a>	RJ	Holanda/Grã-Bretanha	2.630,10
4	<a href="#">Ultra</a>	SP	Brasil	1.388,90
5	<a href="#">Ipiranga</a>	RJ	Brasil	1.238,60
6	<a href="#">Guararapes</a>	RN	Brasil	690,40
7	<a href="#">Ponto Frio</a>	RJ	Brasil	562,20
8	<a href="#">SLC</a>	RS	Brasil	503,10
9	<a href="#">Maggi</a>	MT	Brasil	428,20
10	<a href="#">Chevron Texaco</a>	RJ	Estados Unidos	369,90
11	<a href="#">Arthur Lundgren</a>	SP	Brasil	358,20
12	<a href="#">Coimex</a>	ES	Brasil	301,60
13	<a href="#">Martins</a>	MG	Brasil	257,90
14	<a href="#">Lojas Americanas</a>	RJ	Brasil	217,50
15	<a href="#">Cotia</a>	SP	Brasil	141,40
16	<a href="#">Natura</a>	SP	Brasil	121,30
17	<a href="#">Panvel</a>	RS	Brasil	93,60
18	<a href="#">Sendas</a>	RJ	Brasil	55,70
19	-			
20	-			

Quanto à rentabilidade patrimonial, nota-se o desempenho insuficiente do grupo Shell (-24%) e do Grupo Sendas (-292%).

#### OS 20 MELHORES EM RENTABILIDADE PATRIMONIAL

Grupo	Sede	Origem do Capital	Rentab. em 2003 (% do PL)
1 <a href="#">Chevron Texaco</a>	RJ	Estados Unidos	80,1
2 <a href="#">Cotia</a>	SP	Brasil	56,2
3 <a href="#">Lojas Americanas</a>	RJ	Brasil	53,3
4 <a href="#">Natura</a>	SP	Brasil	52,6
5 <a href="#">Ipiranga</a>	RJ	Brasil	24,4
6 <a href="#">Martins</a>	MG	Brasil	21,7
7 <a href="#">Coimex</a>	ES	Brasil	19,7
8 <a href="#">Ultra</a>	SP	Brasil	17,7
9 <a href="#">Maggi</a>	MT	Brasil	14,6
10 <a href="#">Arthur Lundgren</a>	SP	Brasil	11,2
11 <a href="#">Panvel</a>	RS	Brasil	10,7
12 <a href="#">SLC</a>	RS	Brasil	7,9
13 <a href="#">Guararapes</a>	RN	Brasil	6,7
14 <a href="#">Pão de Açúcar</a>	SP	Brasil	6,0
15 <a href="#">Ponto Frio</a>	RJ	Brasil	0,6
16 <a href="#">Shell</a>	RJ	Holanda/Grã-Bretanha	-24,0
17 <a href="#">Sendas</a>	RJ	Brasil	-292,4
18 -			
19 -			
20 -			

#### X – ANÁLISE REGIONAL

Dos 200 maiores grupos, 55,5% estão sediados no Estado de São Paulo. Somando-se os grupos localizado no Sudeste, tem-se que essa região abriga 79,5% das empresas estudadas.

A tabela a seguir revela, também, que depois de São Paulo, os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais são, nessa ordem, as unidades da federação que sediam maior número de empresas de grande porte.

Convém mencionar que dos 27 estados brasileiros, praticamente metade não abriga sequer um grupo dos 200 maiores do País.

Estado	nº empresas	%
SP	111	55,5
RJ	29	14,5
RS	16	8,0
MG	15	7,5
PR	6	3,0
DF	6	3,0
SC	5	2,5
ES	4	2,0
AL	2	1,0
BA	2	1,0
CE	1	0,5
RN	1	0,5
AM	1	0,5
MT	1	0,5
TOTAL	200	100

Na tabela abaixo, procurou-se selecionar as cinco maiores empresas em cada estado da Federação. Há, no entanto, unidades federativas que não possuem representação na lista dos 200 maiores grupos do País, conforme mencionado, ou em que o número de grandes empresas, segundo o critério da receita bruta, é inferior a cinco. São estados das regiões Norte e Nordeste.

Esses dados evidenciam as desigualdades regionais no Brasil e a forte concentração de investimentos, principalmente, nas regiões Sudeste e Sul.



**OS 20 MELHORES EM RENTABILIDADE PATRIMONIAL**

<b>Estado</b>	<b>Posição em 2003</b>	<b>Grupo</b>
Alagoas	165	<a href="#">Carlos Lyra</a>
	193	<a href="#">Tércio Wanderley</a>
Amazonas	146	<a href="#">Semp Toshiba</a>
Bahia	13	<a href="#">Odebrecht</a>
	148	<a href="#">Politeno</a>
Ceará	136	<a href="#">Grendene</a>
Distrito Federal	2	<a href="#">Banco do Brasil</a>
	4	<a href="#">Caixa</a>
	25	<a href="#">Brasil Telecom</a>
	116	<a href="#">Caixa Seguros</a>
	154	<a href="#">CEB</a>
Espírito Santo	70	<a href="#">Aracruz</a>
	93	<a href="#">Coimex</a>
	167	<a href="#">Itapemirim</a>
	183	<a href="#">Banestes</a>
Minas Gerais	17	<a href="#">Fiat</a>
	24	<a href="#">Usiminas</a>
	37	<a href="#">Cemig</a>
	50	<a href="#">Belgo</a>
	62	<a href="#">Andrade Gutierrez</a>
Mato Grosso	113	<a href="#">Maggi</a>
Paraná	32	<a href="#">HSBC</a>
	57	<a href="#">Copel</a>
	81	<a href="#">Kraft Foods *</a>
	87	<a href="#">Renault</a>
	157	<a href="#">ALL - América Latina Logística</a>
Rio de Janeiro	1	<a href="#">Petrobras</a>
	6	<a href="#">Eletrobrás</a>
	8	<a href="#">Ipiranga</a>
	9	<a href="#">CVRD</a>
	10	<a href="#">Telemar</a>
Rio Grande do Norte	132	<a href="#">Guararapes</a>
Rio Grande do Sul	16	<a href="#">Gerdau</a>
	34	<a href="#">Varig</a>
	64	<a href="#">Sonae</a>
	66	<a href="#">Banrisul</a>
	90	<a href="#">Avipal</a>
Santa Catarina	96	<a href="#">WEG</a>
	141	<a href="#">Tigre</a>
	142	<a href="#">Tupy</a>
	170	<a href="#">Besc</a>
	195	<a href="#">Portobello</a>
São Paulo	3	<a href="#">Bradesco</a>
	5	<a href="#">Itaúsa</a>
	7	<a href="#">Telefônica</a>
	11	<a href="#">Bunge</a>
	12	<a href="#">Unibanco</a>

## **XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Os indicadores selecionados no estudo apresentaram desempenho positivo ao longo do ano de 2003 e crescimento significativo em relação ao ano anterior.

A receita bruta dos 200 maiores grupos com sede no Brasil ultrapassou a marca de 1 trilhão de reais em 2003. O crescimento dessa variável, entre 2002 e 2003, foi de 11,8%.

No tocante ao patrimônio líquido, o crescimento foi ainda mais elevado (13,4%), o que pode denotar o aumento da participação, no ranking dos 200 maiores grupos, de empresas que atuam em setores que requerem volumes maiores de capital fixo e, portanto, exigem investimentos de maior vulto.

O lucro líquido desses grupos apresentou em 2003 um desempenho alvissareiro. Evoluiu de 26,2 bilhões de reais, em 2002, para 57,8 bilhões, em 2003, o que equivale a um crescimento de um pouco mais de 120%.

Por fim, o indicador “rentabilidade do patrimônio líquido” mostra, também, uma evolução positiva, registrando um crescimento de quase 100% nos anos sob análise, passando de 7 bilhões de reais, em 2002, para 13,6 bilhões, em 2003.

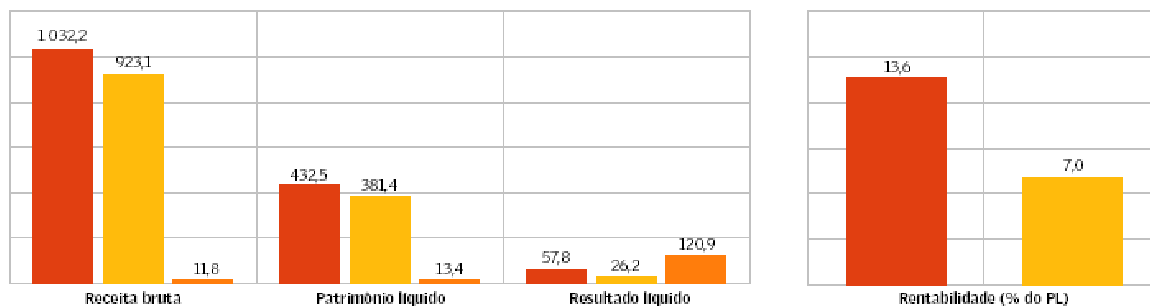
Portanto, em 2003 o setor empresarial colheu bons resultados. No aspecto microeconômico, foi um ano de aquisições e fusões. Do ponto de vista macroeconômico, cabe destacar o papel da redução das taxas de juros e de sua nítida influência sob a atividade econômica.

A esse respeito, nota-se que o setor industrial foi o mais beneficiado, tendo obtido um crescimento de sua receita bruta da ordem de 23,8%, seguido do comércio (17,6%) e de serviços (13,2%). O setor financeiro observou um decréscimo de suas receitas de cerca de 7,8%.

## RESULTADOS MAIS GENEROSOS

Evolução dos números dos 200 maiores grupos - valores em R\$ bilhões

■ 2003 ■ 2002 ■ Var. %



Fonte: Valor Grandes Grupos. Elaboração: Valor Data